

A ÉTICA E A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Maria Antônia Ramos Costa

RESUMO: Este estudo reúne conceitos que são importantes a serem trabalhados no ambiente escolar, como a ética e a diversidade na educação inclusiva, possibilitando assim, construir nos alunos valores éticos e morais, que são fundamentais para desenvolverem sua cidadania. O objetivo central é trabalhar conceitos inclusivos, que são importantes no âmbito educacional para que assim, cada sujeito seja capaz de conduzir suas relações sociais no meio em que está inserido. O estudo foi desenvolvido baseado nas teorias de Puig (1998), Araújo (2015), utilizando os conceitos de Sasaki (1998), Booth e Aiscow (2011) e Manton (2002), na discussão em torno de uma educação inclusiva e sua contribuição para o processo de construção de um novo tipo de sociedade, através de transformações, tanto nos ambientes físicos escolares como na mentalidade das pessoas. A pesquisa desenvolveu por meio de levantamento bibliográfico, visou-se de um lado, caracterizar, ilustrar e problematizar o tema na atualidade e, por outro lado, formar uma base conceitual para o trabalho, pois, o domínio da bibliografia é fundamental, no qual toma-se conhecimento da produção existente e abre a discussão sobre as fontes que estão de acordo com o tema. Através dos estudos teóricos, pode-se perceber que há um caminho a ser percorrido na educação inclusiva. Desse modo, educadores, família e cuidadores são peças fundamentais na efetivação do processo de inclusão e empoderamento desses alunos, esse é o papel da escola inclusiva, derrubando preconceitos e oportunizando reflexões em suas ações. Portanto, a educação inclusiva não é um modismo, é resultado de muita discussão, com estudos teóricos e práticas que tiveram participações e apoio de organizações e organismos nacionais e internacionais. Essa discussão também é fruto de um contexto histórico, para resgatar a educação como lugar do exercício da cidadania e garantias dos direitos. Nas conclusões, verificou-se que o tema é pertinente para docentes e discentes, na busca da construção de uma inclusão humanizada, com valores que são essenciais para a vida do aluno e no desenvolvimento de uma postura ética e inclusiva.

Palavras-chave: Educação. Ética. Diversidade. Inclusão

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade tem passado por muitas transformações, desse modo, a escola tem buscado ser um local democrático e precisa trabalhar os mais variados tipos de valores, fundamentais para construir o desenvolvimento de competência, para que o aluno consiga lidar com as diversidades tão presentes na vida do ser humano, tanto dentro como fora da sala de aula. Contudo, para acontecer de fato essa diversidade, cabe à escola contemplar um trabalho alicerçado para superar a exclusão, a discriminação e os preconceitos tão presentes no ambiente escolar.

Logo, cabe a educação esse papel de construir uma cidadania inclusiva dentro da atual sociedade, no entanto, importante que se compreenda que a diversidade social produz a exclusão dentro do ambiente escolar, realidade essa tão presente na educação do século XXI, sendo assim, cabe a escola repensar as suas ações pedagógicas, tendo em vista, preciso formar profissionais da educação que consigam trabalhar assuntos relevantes para construir valores éticos na formação da cidadania.

Para que o ensino democrático nas instituições escolares aconteça, devem-se trabalhar temas voltados para a concepção de valores que ensinem a promoção da cidadania pautada na democracia, na igualdade e na inclusão, mas, principalmente na ética.

Sendo assim, esse estudo buscou compreender as mais variadas instâncias sociais para que se crie um ambiente escolar pautado na diversidade e na inclusão e, possibilitando ao aluno desenvolver uma cidadania construída com valores éticos e morais, indispensáveis para a vida de todos, além do que, subsidia a escola a trabalhar com a proposta de superar a diversidade.

Desse modo, esse estudo teve como objetivo central ressaltar os conceitos que são importantes a serem desenvolvidos pela escola, ou seja, trabalhar a diversidade respaldada no sentido ético para assim, desenvolver valores nas instituições escolares.

2. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu por meio de levantamento bibliográfico, visou-se de um lado, caracterizar, ilustrar e problematizar o tema na atualidade e, por outro, formar uma

base conceitual para o trabalho, pois o domínio da bibliografia é fundamental é a base através do qual se toma conhecimento da produção existente e abre a discussão sobre as fontes que concordam com o tema, utilizando de livros, periódicos, teses, dissertações e outros documentos que se fizerem necessários para o melhor entendimento do tema em questão.

De acordo com Gonçalves (2001, p.56) a pesquisa bibliográfica é “[...] aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, visando oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno”.

Visto que, é nesse momento da pesquisa bibliográfica que possibilita qual caminho percorrido para desenvolver o trabalho, ou seja, nesse momento o pesquisador tem um leque de informações a respeito da temática, consultando diferentes obras e autores e contribuindo de uma forma geral para a finalização do trabalho.

3. A CONSTRUÇÃO DA ÉTICA NA DIVERSIDADE

A ética se constrói a partir de um conjunto de ações que disciplinam e orientam o ser humano, a desenvolver conhecimentos e comportamentos. Desse modo, a ética e a moral tem significados bem próximos, juntos referir-se a um conjunto de princípios, padrões e regras que se relaciona com o homem e o modelo determinado pela sociedade.

Sendo a educação, no ambiente escolar, um dos meios utilizados, para o desenvolvimento desses diversos fatores, princípios e valores que se faz necessário que se construa a autonomia dos alunos para viver em sociedade, para poderem desenvolver um espírito crítico e reflexivo em consonância com a realidade fora da sala de aula.

Nesse sentido, Castro (2012, 106) destaca que “converte-se uma sociedade autônoma é aquela que logra a defender e gerir livremente uma identidade cultural e, ao mesmo tempo levar a outros continentes de recursos cuja acessibilidade se dá potencialmente de maneira igual para todos”.

Compreendendo que a educação é capaz, e tem o poder para construir valores e regras que irão auxiliar criticamente com a realidade encontrada nas escolas. Assim sendo, pode ocorrer algum tipo de resistência por parte de alguns alunos, por não aceitarem as condutas básicas comportamentais, gerando assim, preconceito e violência no ambiente

escolar.

Ressaltando essa linha de pensamento sobre ética, Puig (1998, p. 15) salienta que, as “educações éticas e morais precisam ajudar a analisar com criticidade a realidade encontrada no cotidiano, para poder contribuir com formas mais justas e adequadas de convivência em sociedade”.

No campo educacional os valores éticos e morais devem ser trabalhados, sendo que o papel da educação é para contribuir com os indivíduos para serem formados eticamente perante os meios sociais que convivem. Desse modo, a escola necessita repensar sua função para possibilitar conhecimento e aprendizagem para os alunos, capacitando os indivíduos para apropriar-se desse conhecimento.

Em comum acordo com Araújo (2015, p.5) que ressalta que a “escola precisa ter seu projeto pessoal e também a capacidade de universalização, para ajudar a construir um mundo melhor”.

A escola deve trabalhar com princípios que favoreça ao indivíduo a ter uma responsabilidade e um posicionamento crítico no meio social, para que ele possa pensar nos seus próprios atos, conhecendo seus direitos e deveres no ambiente escolar.

De acordo com Camargo e Fonseca (2012) é na escola o local adequado que permite ao indivíduo reconhecer qual é sua função social no mundo, é onde compreende sua posição que é de ser explorado ou explorador.

Os educadores têm papel importante na construção de valores éticos na escola, tendo em vista, mediador do processo de conhecimento, portanto, aberto ao diálogo, importante também no auxílio aos alunos para contribuir na formação de cidadãos éticos.

Desse modo, Lavelberg (2019) destaca que em tempos de desafios contemporâneos a escola contribui para a formação moral e ética dos alunos, tão fundamental nos espaços educativos.

Nesse contexto, Moraes (2008, p. 274) contribui com a educação, ressaltando que:

Vive-se numa época de muita insegurança, seja por motivos étnicos, culturais, religiosos, econômicos ou políticos, e principalmente, pelo aumento da criminalidade e pela presença de um estado democrático, assim a educação deve preparar o indivíduo para desempenhar um papel fundamental no seu próprio processo de escolarização e emancipação deles mesmo durante a sociedade.

Consequentemente, a escola contribui na formação ética e moral dos indivíduos para modificar suas funções colaborando com o conhecimento, para dar suporte ao aluno, pois a sociedade está sempre em constantes transições e precisa se adaptar a todas essas mudanças para serem sujeitos autônomos e capazes de dialogar com os meios sociais de forma ética e coerente.

4. EDUCAR NA DIVERSIDADE

Realizar um trabalho com educação inclusiva implica ter uma maior visibilidade acerca da pluralidade de características que compõem o mosaico da diversidade existente na sociedade contemporânea, sejam elas nas diferenças religiosas, étnicas, físicas, gêneros, etc.

Portanto, emerge uma discussão da categoria ética de compreensão e da necessidade de se viver e conviver em uma sociedade justa e igualitária que são inerentes aos que dela fazem parte. Necessário ser uma sociedade que acolha a diversidade de sujeitos que estão presentes nos mais variados âmbitos sociais deixando claro, que sua relação com uma educação de qualidade, emerge justamente na condição de oferecer uma inclusão e consequentemente a permanência dos diferentes sujeitos no âmbito escolar. Todavia a escola auxilia na busca por uma educação inclusiva e que todos tenham participação nesse processo.

Desse modo, a educação inclusiva trabalha atualmente na perspectiva de efetivar o que foi discriminado acima, pois, por muito tempo, era somente uma educação especial, ou seja, uma educação realizada apenas de forma paralela à educação regular, entretanto, os debates em torno da temática produz uma educação inclusiva, para atuar diretamente ao ensino regular das instituições e nos mais variados níveis de ensino.

Nesse contexto, Sasaki (1998, p. 8) destaca que:

Educação inclusiva é o processo ocorrendo em escolas de qualquer nível, preparadas para propiciar um ensino de qualidade a todos os alunos independentemente de seus atributos pessoais, inteligências, estilos de aprendizagem e necessidades comuns ou especiais. A inclusão escolar é uma forma de inserção em que a escola comum tradicional é modificada para conseguir acolher qualquer aluno incondicionalmente e de propiciar-lhe uma educação de qualidade. Na inclusão, as pessoas com deficiência estudam na escola que frequentariam se não fossem deficientes.

Para ser uma escola inclusiva, o estabelecimento deve ir mais além do que uma infraestrutura adequada com serviços especializados de suporte para a superação das dificuldades. Precisa ser uma escola, que integra toda a comunidade, onde a figura dos pais é fundamental para o processo de incluir a criança; na escola; obtenha êxito, tendo em vista que é um ambiente propício para que o processo de ensino aprendizagem aconteça.

Sendo assim, numa sociedade contemporânea é necessário construir uma escola para todos, ou seja, uma escola que trabalhe e fundamente o processo de qualificação e os direitos dos indivíduos.

No entanto, um dos grandes destaques na sociedade contemporânea é uma educação que saiba lidar com a diversidade, a diferença e os conflitos que são inerentes do ambiente escolar, por isso mesmo a escola deva propor a construção de valores para a inclusão social.

Os processos mundiais de integração e inclusão marcaram os últimos tempos, é possível perceber, que a inclusão depende de ações individuais e coletivas. Individual, pois é a aceitação e valorização das diferenças. Coletivas, por as ações serem conjuntas, um trabalho colaborativo, onde reconhece no outro a parceria na busca de garantir os direitos a igualdade.

Sendo assim, uma escola torna-se inclusiva quando quebra os paradigmas socialmente construídos. É necessário respeitar o tempo de aprendizado dos alunos, com valorização das potencialidades e os diferentes saberes.

Segundo Booth e Aiscow (2011) a educação na diversidade envolve constantes movimentos para buscar uma identidade inclusiva partindo do princípio da igualdade de oportunidades.

Ressaltando ainda que, para desenvolver essa identidade é necessário três dimensões: produções de políticas inclusivas, desenvolvimento de práticas inclusivas e criação de uma cultura inclusiva, assim precisa-se construir e dar significado a identidade da escola.

Pode-se perceber que para construir uma escola inclusiva não é uma tarefa simples. É necessário acreditar nas possibilidades de aprendizado, de aceitação. Sendo que, muitas barreiras comprometem a visão de educação para a diversidade. Pois, existem na realidade das escolas, muitos alunos excluídos do ambiente escolar, isso é um problema muito comum. No entanto, o que se precisa é de um ambiente escolar que seja flexível e sensível

às necessidades educacionais.

A escola necessita repensar sua função para construir uma sociedade melhor, com ênfase no enfrentamento da diversidade, para construir uma sociedade justa, e o primeiro passo para se obter a inclusão, é a superação da diversidade, com intuito de desenvolver ações e respeito ao próximo, papel fundamental da escola, formar cidadãos autônomos para aprender a conviver com a diferença do próximo sem discriminar e julgar.

Entretanto, desenvolver esse trabalho de inclusão e respeito a diversidade, não é uma tarefa muito simples para as escolas. Pois, isso é uma concepção arraigada no interior dos próprios alunos, considerando que os alunos já vivenciam esse emaranhado de desigualdade e diversidade fora do ambiente escolar, desse modo, trabalhar a inclusão escolar exige um envolvimento e uma postura dos profissionais frente à superação desses desafios.

O Ministério da Educação (2004) reitera que, a inclusão abrange conceitos como respeito mútuo, compreensão, apoio, equidade, assim, a inclusão é um valor social, considerado desejável.

De acordo com Mantoan (2002), diversidade é um dos conceitos mais questionados na sociedade, como desenvolver uma escola que consiga incluir todos os alunos e ainda ser um ambiente de aprendizagem e qualificação pessoal e profissional.

Esse é um dos desafios, em tempos de inclusão, ainda faltam profissionais capacitados a trabalhar em favor da superação das desigualdades sociais dentro das escolas.

A escola no que lhe concerne, precisa modificar sua função, ou seja, ressignificar sua função, com ações voltadas para os valores éticos dos alunos, promovendo um ambiente escolar que desenvolva o respeito ao próximo, ensinando-os a conviver com as diferenças em todos os aspectos, que ocorra assim o desenvolvimento de aprendizagens significativas. Contribuindo com esse conceito, Delores (2006) salienta que os sistemas educativos formais, limita a realização pessoal do aluno, pois, impõe as crianças o mesmo modelo cultural e intelectual, sem ressaltar a diversidade dos talentos individuais.

Contudo, para que realmente aconteça essa realização pessoal, a escola também precisa modificar seu método e sua maneira de ensinar, trabalhar com uma educação voltada para o pluralismo, sendo assim, é certo que a escola deva explicar aos seus alunos conceitos básicos para que ele desenvolva seu sentido ético e cidadão frente as

diversidades, por isso a escola é responsável em ensinar valores que a sociedade contemporânea tanto necessita, ou seja, formar seres para aprender conviver na diversidade.

Segundo Barth (1990) as diferenças estão nas grandes oportunidades de aprendizado; para o autor, sendo verdadeiramente importante na escola e nas pessoas, é o diferente e não no que é igual.

Portanto, a escola deve trabalhar conteúdos que sejam de fato vinculados a realidade do aluno, além do que, devem propiciar um ensino voltado para as relações sociais, para formar indivíduos que saibam conviver com a diferença do outro. Desta forma, a escola deve repensar como está sua estrutura frente a essa temática, e como poderá desenvolver um ensino que forme cidadãos éticos que respeita seu próximo e suas diferenças.

5. OS DESAFIOS DA INCLUSÃO EDUCACIONAL

No âmbito da educação tradicional, os progressos envolvendo a diversidade e equidade não é uma tarefa muito fácil, visto que, são necessárias melhores oportunidades educacionais que trabalhem com grupos de estudantes diversas informações para a promoção de um ambiente educacional flexível e sensível às necessidades que são singulares a esse público.

Sendo que, nos últimos tempos, há uma grande discussão em relação ao processo de inclusão nas escolas, tendo em vista, realizadas reformas educacionais, decretos e leis que salientam a inclusão das crianças e adolescentes no ensino regular. No entanto, muitos desafios ainda permeiam a discussão envolvendo a educação inclusiva. Como deve ser trabalhada com estes alunos em sala de aula, discussões em torno da formação de professores, das estruturas físicas e até mesmo como deve ser o acompanhamento pedagógico. Desse modo, há ainda muito a ser feito para uma efetiva escolar inclusiva.

A educação inclusiva, não acontece com definições fechadas, ela acontece de forma gradual e colaborativa para atender aos alunos. Contudo, há ainda a necessidade de compreender o termo inclusão, tendo em vista que, muitos ainda enxergam como apenas incluir, segregar pessoas, ou seja, sem colocar os alunos com os outros.

Para que a inclusão aconteça de fato, antes de tudo, é necessário uma autoanálise e conseguir enxergar no outro o que ele pode oferecer, e como é a sua visão de mundo.

Nesse sentido, Sasaki (1998) ressalta que, a inclusão social contribui para o processo de construção de um novo tipo de sociedade através de transformações pequenas ou grandes nos ambientes físicos e na mentalidade das pessoas.

Contudo, não basta fazer acontecer essas transformações nesse âmbito, é necessário garantir seu direito de aprendizado no ensino regular, com estratégias organizadas para possibilitar a construção de conhecimentos partindo de adaptações e adequações possíveis para incluir o aluno.

Nesse contexto, Sasaki (1998) explica que a educação inclusiva não basta somente oferecer oportunidades a todos os estudantes com necessidades especiais para ter uma vida satisfatória, implica em primeiro lugar aceitar as crianças como pessoas, como ser humano único e diferente entre si.

Contudo, para que todas essas oportunidades aconteçam, nota-se a necessidade de preparar o professor para os desafios inerentes à inclusão na educação, de maneira a capacitá-los para discutir as questões referentes a esse processo, visando conhecer especificidades das áreas da educação especial, para poder se sentir seguro em realizar as adaptações curriculares e trabalhar o preconceito e a discriminação, situações ainda bastante presente nas escolas. Ter uma participação responsável dos demais alunos é importante para a inclusão social do educando.

Entretanto, para ocorrer de fato essa inclusão, é necessário dar-lhes oportunidades para falar a respeito de suas próprias limitações, suas fantasias e mitos, sendo o professor, responsável por atuar positivamente na convivência regular e saudável entre todos. O professor é também, agente responsável e de fundamental importância nesse processo de aprendizagem dos alunos.

No entanto, atualmente os professores ainda enfrentam desafios que são inerentes a todas as mudanças ocorridas na educação, as novas realidades que se fazem presente no ambiente escolar. Sendo que, grande parte dos profissionais tem dificuldades em receber alunos com necessidades especiais em suas salas de aula, seja em razão da falta de capacitação ou até mesmo por preconceitos de alguns pais.

De acordo com Mitler (1997) o professor no que lhe concerne tem o direito a ter capacitação e apoio para lidar com questões pertinentes a educação inclusiva. Apesar de que, o sistema educacional na atualidade tem trabalhado essas capacitações em salas

especializadas que atuam direto com crianças especiais, contudo, ainda falta uma formação adequada para os professores que atuam diretamente nas salas de aulas.

Sendo que a educação inclusiva diz respeito a todos na escola, todavia, é um equívoco considerar que essa responsabilidade caiba somente ao professor da sala especializado e do professor titular.

Segundo Bueno et al, (1999 apud) Glat e Nogueira, (2002) um dos grandes impedimentos da escola inclusiva tornar realidade, na prática, está a questão do “despreparo dos professores do ensino regular para receber alunos em suas salas de aulas, geralmente repleta de alunos com problemas de disciplina e aprendizagem, com necessidades especiais” (p. 23).

Nesse sentido, Mantoan (2001, p. 112) complementa que esse despreparo, salas com excesso de alunos e ainda com problemas de disciplina e aprendizagem têm sido “maior desculpa para justificar o estado atual da maioria das nossas escolas”, que acabam por resistirem à inclusão escolar.

Desse modo, a qualidade desse processo de inclusão, está ligada diretamente a questão da estrutura organizacional da escola, das relações discutidas e de como a escola está apresentando aos seus participantes as práticas inclusivas.

Contudo, ainda existe a máxima, de que os educadores precisam estar dispostos a mudarem e reverem seus conceitos, suas ideologias e valores, para atuarem como mediador do processo de conscientização na construção da cidadania e da capacidade de formar cidadãos que consigam atuarem como um ser crítico e reflexivo.

Sendo assim, se faz necessário, que seja criado um projeto de inclusão reúna esforços de toda a comunidade escolar, onde o aluno com necessidades educacionais especiais não pode estar em situação de desvantagem em relação aos seus pares. A educação especial desafia professores, levando-os a refletir sobre os exercícios da docência e a buscar formação e estratégias que permitam ações direcionadas a esses alunos.

Assim, essa inclusão torna-se um processo diário a partir do compromisso e das experiências de cada professor. Desde os primórdios, da segregação até a inclusão escolar, a história se construiu com muitos avanços. Atualmente, a escola regular ampliou o seu atendimento, tal fato pode ser comprovado com o aumento de matrículas.

Nesse contexto, é necessário considerar fatores políticos e pedagógicos que

articulam para oferecer uma educação que tenha compromisso com a qualidade, pois, a responsabilidade do professor no processo de inclusão dos alunos especiais vai além da sala de aula, envolvendo a ampliação das possibilidades desse atendimento, a convivência social, a promoção da aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno.

Pensar em uma escola verdadeiramente inclusiva é buscar a reestruturação do sistema de ensino e provocar mudanças de atitude. Todo sistema de ensino deve ter clareza em relação a sua proposta de inclusão, requerendo renovação de sua estrutura física, material e formação adequada.

Desta maneira, o projeto de inclusão escolar precisa ser assumido por todos, levando-os a repensar suas concepções para impulsionar novas possibilidades.

A ação da escola precisa ser orientada pelos interesses e capacidades das crianças, contribuindo para o estabelecimento de um clima harmonioso, onde professor possa exercer sua prática, atendendo o ritmo biológico de cada um.

Ressalte-se que independente do contexto, a inclusão precisa acontecer para que as crianças possam aprender com seus pares a atingir seu pleno desenvolvimento.

A inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais não se faz por uma resolução ou decreto, mas com mudanças de atitudes, de concepções e compromisso do nosso papel transformador, considerando que a presença dessa criança especial na classe comum é proveitosa. A meta principal é de minimizar as dificuldades impedidas sua participação na sociedade.

Segundo o que foi observado, a educação especial teve um expressivo avanço nos últimos tempos, após a declaração de Salamanca (1994), principalmente, no que se referem ao termo necessidades educativas especiais:

Na perspectiva da educação inclusiva, a Educação Especial passa a “constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação” (BRASIL, 2007, p.15).

A educação especial pode ser concebida como a capacidade de acolher a todos, independentemente de suas condições, possibilitando a revisão de práticas para assim construir a escola da diversidade. Na escola de todos não há espaço para práticas que exijam o domínio de aprendizagem de todos da mesma forma, pois, a inclusão ocorrerá por

meio do acesso a um currículo flexível e adaptado, atividades e materiais diversificados.

Contudo, a perspectiva inclusiva abrange novas atitudes, materiais, recursos físicos, um currículo multicultural aberto à diversidade e concepções sobre a implementação de políticas públicas e o papel da escola nessa situação atual.

Sendo que, para os princípios básicos de uma educação inclusiva funcionar ressalta-se a promoção e a universalização do acesso e permanência e uma educação atenta a diversidade, é um dos elementos-chave para ser considerada uma política de direitos humanos e a igualdade.

Desse modo, numa escola inclusiva, todos os sujeitos precisam atuar em parcerias para que as crianças deem seu o melhor, para sentirem parte integrante do ambiente educacional.

A literatura especializada aponta avanços recentes, mas, ao mesmo tempo, revela imensas lacunas no conhecimento relativo a problemas que envolvem os indivíduos especiais, suas famílias, a escola e a comunidade; problemas cuja solução depende de investigação científica e de intervenção que seja cientificamente embasada e avaliada.

6 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Através dos estudos teóricos, pode-se perceber que há um caminho a ser percorrido na educação inclusiva. Desse modo, educadores, família e cuidadores são peças fundamentais na efetivação do processo de inclusão e empoderamento desses alunos, esse é o papel da escola inclusiva, derrubando preconceitos e oportunizando reflexões em suas ações. Portanto, a educação inclusiva não é um modismo, é resultado de muita discussão, com estudos teóricos e práticas que tiveram participações e apoio de organizações e organismos nacionais e internacionais. Essa discussão também é fruto de um contexto histórico, para resgatar a educação como lugar do exercício da cidadania e garantias dos direitos.

CONCLUSÕES

Para construir um ambiente escolar inclusivo e democrático, implica ações pedagógicas que construam uma formação ética nos alunos e ajuda-os a serem cidadãos

críticos e participativos na sociedade, criando uma educação transformadora nesse aluno.

Destacando que a escola tem papel fundamental para construir no aluno a autonomia efetiva e contribuir na aquisição de conhecimentos para poderem desenvolver sua cidadania numa educação inclusiva e participativa.

Visto que, a escola também precisa subsidiar um processo de ensino diversificado pautados na ética e na moral para exercerem uma postura cidadã em todos os âmbitos da sociedade.

Diante do que foi exposto ao longo do estudo, considera-se que a escola precisa modificar e reestruturar a sua função atualmente, tanto no modo de pensar como no modo de agir em relação aos alunos, para construírem hábitos para conviver e respeitar as diversidades dentro e fora do ambiente escolar.

Portanto, a escola necessita construir esses valores essenciais para a vida do aluno, para desenvolverem sua postura ética na sociedade e assim, saberem lidar com a diferença do outro. Assim, ensinando esses valores a escola poderá transformar sua função e exercer seu papel na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.

BARTH, R. **A personal vision of a good school**. Phi Delta Kappan, n. 71, p. 512571, 1990.

BOOTH, T.; AINSCOW, M. **Index para a inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola**. 2011. Disponível em: Acesso em: 01.març. 2019.

BRASIL. **Ministério da educação e do esporte**. Secretaria de educação especial. Política nacional de educação especial. Brasília, MEC/SEESP. (Livro 1), 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC, 2007.

CAMARGO, Edson Carpes. FONSECA. **A ética na escola: educando para o diálogo**, 2012.

CASTRO, Paulo Cesar da Costa Gomes, Roberto Lobato Corrêa. **Geografia: conceitos e temas**, Rio de Janeiro: 2012.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. 6. Ed. – São Paulo: Cortes; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2006.

GLAT, R.; NOGUEIRA, M. L. L. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. **Revista Integração**. v. 24, ano 14, Brasília: MEC/SEESP, 2002.

LAVELBERG, Catarina. **Formação moral e ética dos alunos-cidadãos**. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/618/formacao-moral-e-etica-dos-alunos-cidadaos>. Acesso em: 01.mar.2019.

MANTOAN, M. T. E. **Compreendendo a deficiência mental**: novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 2001.

MANTOAN, M.T.E. **Ensinando a turma toda**. Pátio, Porto Alegre, ano 5, n. 20, p.18-23, 2002.

MITTLER, P. **Educação inclusiva**: contextos sociais. Tradução: Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MORAIS, Maria Cândida. **Pensamento eco-sistêmico**: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI, Petrópolis, RJ, 2008.

PUIG, J. **A construção da personalidade moral**, São Paulo: Ática, 1998.

SASSAKI, Romeo. Kazumi. **Inclusão, o paradigma da próxima década**. Mensagem, Brasília, v. 34, n. 83, p. 29, 1998.

UNESCO. Declaração de Salamanca. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 1.mar. 2019.